

## Dr. Craig Keener , Romanos, Aula 6, Romanos 3:24-5:11

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão número 6 sobre Romanos 3:24-5:11.

Na última sessão, falamos sobre como todos estão igualmente perdidos, sejam judeus ou gentios.

Portanto, Paulo argumentará que todos nós chegamos a Deus nos mesmos termos, e Deus providenciou esses termos para nós como um presente em Jesus Cristo. Agora, há algum debate sobre se os versículos 24 e 25 são uma tradição pré-paulina, mas de qualquer forma, é certamente algo em que Paulo acreditava porque ele a usou. Ele fala de ser justificado como uma dádiva, como um favor de Deus pela graça, um termo que poderia significar coisas diferentes, mas muitas vezes significava generosidade.

Era algo que um benfeitor daria, e sua resposta à graça seria dar honra ao benfeitor. Versículo 24. Ele também fala de redenção aqui.

Ele concentra muitos termos aqui que têm uma base importante do Antigo Testamento. A redenção foi usada para a libertação dos escravos e, portanto, evoca o que Deus havia feito no Êxodo. Falaremos mais sobre o conceito do Novo Êxodo quando chegarmos ao capítulo oito.

Há um verbo relacionado na tradução grega do Antigo Testamento. Às vezes inclui um preço de resgate, que normalmente estava implícito no grego anterior. Não teria que estar implícito aqui, mas o contexto aqui pode sugerir o sangue de Jesus como tal preço.

Você tem essa ideia em Hebreus 9:14 e 15, 1 Pedro 1:18 e 19, e talvez em Apocalipse 1:5 e 5:9. Portanto, uma ideia bastante difundida no cristianismo primitivo. Redenção. Nossa libertação se completa no futuro, em Romanos capítulo oito e versículo 23, onde estamos gemendo, aguardando a plena redenção do nosso corpo.

Claramente ainda não temos nossos corpos ressurretos, especialmente quando você chega na minha idade, você está bem ciente disso, mas estará completo no futuro. Efésios 1.14 usa dessa forma. Efésios 4:30, Lucas capítulo 21, versículo 38, olhe para cima, sua redenção se aproxima.

Mas aqui já está feito. Acho que já conversamos sobre o já-ainda-não. Temos uma amostra da nossa herança futura.

O preço já foi pago, certamente. Deus já realizou o que precisa ser feito para que isso se concretize em nossas vidas. Então, ainda não temos a redenção do nosso corpo, mas em princípio, sim, temos a nossa redenção porque já aceitamos a Cristo, e principalmente a obra já foi feita.

Ele já nos libertou do que precisava fazer. Você pode notar a linguagem da liberdade no capítulo seis, versículos seis a 23, também 7:25, 8:15 e 21. Redenção significa que você foi liberto.

Ele fala da tampa da Arca da Aliança no versículo 25. Ele usa o termo hilasterion, que é cognitivo, hilazmos, e alguns outros termos que são frequentemente citados neste contexto. Mas especificamente hilasterion no versículo 25, refere-se à tampa da Arca da Aliança.

Você o encontra usado dessa forma na tradução grega de Êxodo 25:17-22. Você encontra isso com referência à Arca da Aliança em Hebreus, capítulo nove, versículo cinco. Esta tradução foi reconhecida por Orígenes, Lutero e Tyndale, por isso tem uma longa história por trás dela. Qual é o objetivo da comparação? De que forma Jesus e a cruz são como a tampa da Arca da Aliança? Bem, a Arca da Aliança era o local da presença divina, mas também era usada para o ritual do Dia da Expição.

Isto segue a menção do sangue de Jesus e, portanto, provavelmente tem a ver com o local onde o sangue de Jesus foi derramado. A crucificação nem sempre foi sangrenta, embora Colossenses e os Evangelhos mencionem que Jesus foi pregado na cruz, então teria havido sangue no caso dele. Mas a crucificação nem sempre foi sangrenta, embora na verdade, com a flagelação, provavelmente fosse normalmente.

Os Evangelhos usam o sangue, contudo, para descrever o significado da morte de Jesus mais do que o evento da sua morte. Isto é, sim, seu sangue foi derramado, mas para que foi derramado seu sangue? No que diz respeito ao Dia da Expição, a consagração anual deste lugar santo acontecia através do sangue sacrificial, Levítico 16 versículos 14 e 15. Jesus é onde as pessoas perdoadas encontram Deus porque Deus providenciou a expiação para nós.

Bem, CH Dodd, um estudioso muito bom, teve muitas ideias boas, mas duvida que tenha o significado de propiciação no Antigo Testamento. Na verdade, tenho visto alguns estudiosos citarem todos os exemplos onde isso não significa isso e omitirem todos os exemplos onde isso significa. Mas de qualquer forma, as ofertas pelo pecado e pela expiação propiciaram a ira.

Isso era verdade tanto no Antigo Testamento como no antigo Oriente Próximo. Quero dizer, os hititas tinham rituais para isso e assim por diante. Também se enquadra no contexto do Tabernáculo, o sangue como morte sacrificial.

Além disso, isso aparece em outros lugares no cristianismo primitivo, propiciação e purificação, 1 Pedro 1:2.19, 1 João 1:7. O sangue sacrificial de Jesus inaugura a aliança. Temos esta linguagem em Êxodo 24 :5 e 8 nas passagens sobre a Última Ceia onde Jesus está falando, 1 Coríntios 11:25, Marcos 14:24. Temos também o seu sangue, sangue sacrificial, inaugurando a aliança em Hebreus 9.18-20, 10.29, 12.24, 13.20. Hebreus é um livro bastante sangrento nesse sentido. Alguns outros usaram hiasterion figurativamente.

4 Macabeus 17:22, provavelmente do primeiro século, fala da expiação oferecida pela morte humana para desviar a ira de Deus das pessoas e usa a mesma linguagem, hiasterion . O contexto em 4 Macabeus, versículo anterior, fala de resgate. Então, um pagamento que é oferecido.

Há um termo diferente, mas a ideia da expiação do mártir aparece antes disso já em 2 Macabeus 7 e também em 4 Macabeus 6. A ideia é que o sofrimento de uma pessoa ou o sofrimento de várias pessoas pode desviar a ira de Deus do povo porque eles assumir o sofrimento no lugar do outro. Então, essa ideia já estava disponível no Judaísmo nessa época. Tem havido uma série de estudos sobre isso em termos de antecedentes, inclusive por Jinte Kim, que publicou uma série de artigos, publicou sua dissertação, na verdade, sobre o conceito de expiação em vários círculos judaicos antigos.

Martin Hengel lidou com alguns deles, especialmente nos círculos gregos, mas Jinte Kim desenvolveu-o, particularmente nos círculos judaicos. Bem, a ideia de ser uma expiação se ajusta aos romanos. Isso se ajusta ao contexto atual da ira de Deus.

Romanos 1:18, 2,5 e 8, 3:5, 4:15. Ele tem falado muito sobre a ira neste contexto. Uma das razões pelas quais alguns teólogos hoje não gostam de falar sobre propiciar a ira de Deus é que não gostam da ideia de um Deus irado. Mas você terá que explicar muitas escrituras se disser que Deus não tem ira.

Agora, você pode dizer que a ira dele é diferente da nossa. Sua ira não é apenas perder a paciência. Sua ira é baseada na justiça.

Você pode dizer isso. É de uma categoria diferente. Talvez a nossa maneira de conceber a ira seja diferente, mas não se pode dizer que não é a ira que pode ser propiciada, que essa compreensão existia.

Encontramos isso também no capítulo 5, versículos 9 e 10, onde diz que o sangue de Jesus afasta de nós a ira de Deus. O capítulo 8, no versículo 3, usa uma linguagem

que também é *peri hamartias*, mas dada a forma como essa expressão é usada na Septuaginta, o que ela traduz ali, também pode expressar a morte de Jesus como sacrificial no capítulo 8, no versículo 3. E não está limitado aos romanos. Quero dizer, Paulo fala da morte de Jesus como Cristo, do cordeiro pascal sendo sacrificado por nós em 1 Coríntios 5:7, eu creio, e assim por diante.

E a Páscoa era entendida como um sacrifício neste período. Você pode ver isso em Josefo. Você pode ver isso em Êxodo, eu acredito.

Mas, em qualquer caso, Paulo diz que Deus já havia passado por alto os pecados, em vez de dar-lhes o castigo que eles mereciam, versículo 25. *Paresia* significava adiar ou negligenciar o castigo. Não significava que não aconteceria, mas adiou ou negligenciou porque sabia que iria fornecer algo mais tarde.

Então agora ele demonstra sua justiça. Ele é justo e aquele que colocaria seu povo em justiça com ele, porque a sentença de julgamento já foi executada em Jesus por meio de sua morte expiatória. A justiça de Deus inclui tanto a justiça como a fidelidade à aliança, 1:17 e 18, capítulo 3, versículos 3 a 8. Deus é justo para punir o pecado.

Deus também deve perdoar pecados e ser fiel à sua aliança porque Deus é tão fiel que providenciou uma maneira de sermos perdoados. Agora, se rejeitarmos esse caminho, então não é culpa de Deus. Ele nos permitiu aceitá-lo ou rejeitá-lo, mas abriu o caminho para nós.

Portanto, nada de orgulho próprio, capítulo 3, versículo 27. Se o objetivo da lei fossem as obras, bem, alguém poderia se orgulhar, mas o objetivo da lei é a fé. E vemos isso aqui e também veremos mais tarde em Romanos, onde o objetivo da lei é a fé e a justiça por meio da fé.

Ao longo do argumento de Paulo, a lei atesta a justiça de Deus, não a da humanidade, 3:21 a 23. Ele diz que continuará no versículo 31 para dizer que a fé estabelece a lei. A fé não prejudica a lei.

Pelo contrário, a fé estabelece a lei. E falaremos mais sobre isso quando chegarmos ao versículo 31. Temos analogias na própria lei, na própria Torá, como redenção e expiação.

Paulo aborda isso em 3:24 e 3:25 com a redenção e o hilastério, o propiciatório da arca, onde a expiação pode ocorrer no Yom Kippur, o dia da expiação. Assim, somos justificados por dependermos de Deus, e não pelo nosso próprio mérito, 3:28. Bem, esta ideia de abordagens contrastantes da lei, por meio de que lei nos tornamos certos? Algumas pessoas traduzem isso por qual princípio somos corrigidos? Mas no contexto, *nomos* significa lei e não há razão para mudar o seu significado aqui. Faz

sentido, especialmente no argumento mais amplo de Paulo, onde ele usa a linguagem em outras partes de Romanos.

Por que nomos, por que lei? É pela lei da jactância, pela lei das obras, pela abordagem da lei que tem a ver com as obras e com a obtenção da justiça? Ou é pela lei da fé, pela abordagem da fé à lei, pela resposta adequada a Deus que a lei ensina, por exemplo, em Gênesis 15:6, que será o tema de Romanos 4. Abordagens contrastantes da lei, capítulo 8 e versículo 2, a lei do espírito de vida em Cristo Jesus libertou você da lei do pecado e da morte. Quando a lei é escrita nos corações pelo espírito, como falou Ezequiel 36, versículo 27, é isso que a impede de ser a lei do pecado e da morte. É simplesmente o que nos dá o veredicto de que não mantivemos o padrão de Deus.

Capítulo 9, versículos 31 e 32, capítulo 10, versículos 5 a 8, todos falam sobre duas abordagens diferentes da lei. E a abordagem que Paulo recomenda é a abordagem pela qual podemos ser salvos e não simplesmente condenados. A questão é que, apesar da lei, judeus e gentios chegam a Deus nos mesmos termos, 3:9 e 22.

Existe apenas um Deus. São 15h30. Essa é a pedra angular do Judaísmo, o Shemá. Shemá Yisrael Adonai Eloheinu Adonai Echad [Deut. 6:4]. Aqui, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é um. Mas Paulo extrai disso uma implicação teológica. Ele cita isso em outro lugar.

Jesus o cita em Marcos, capítulo 12. Paulo o cita em outro lugar, por exemplo, em 1 Coríntios, capítulo 8, versículos 5 e 6, onde ele o aplica à divindade de Deus, o Pai, e de Jesus. Mas ele aplica isso aqui teologicamente para dizer que deve haver um Deus para toda a humanidade.

Ele não é o Deus de Israel sozinho. Ele não é o Deus apenas do povo judeu, versículos 29 e 30, mas é o Deus de todas as pessoas. Muitos citaram a supremacia de Deus para a alma de Israel ou a exaltação do fim dos tempos, mas Paulo aplica-a ao cuidado de Deus para com toda a humanidade.

Então, existe um meio separado de escrever? Judeus da fidelidade, ek pisteos, da fé ou fidelidade de Deus, gentios dia fé ou fidelidade em 3:30, porque ele usa uma preposição separada para cada um. Os judeus serão ek fidelidade, os gentios serão dia fidelidade. Na verdade, a variação estilística era muito importante na retórica e muito comum na retórica.

E provavelmente é apenas outra maneira de dizer a mesma coisa. Os exegetas às vezes se esforçam com esse tipo de detalhe, mas você lê outra literatura antiga. Às vezes, essas coisas eram usadas de forma intercambiável, especialmente no grego koiné, o grego desse período.

O contexto é que tanto para judeus como para gentios, deve ser a fé de Jesus, 3:22, e não as obras da lei, 3:19 a 20. 3:31 fornece um eixo no argumento de Paulo. A lei apoia o caminho da fé na justiça de Deus, como ele disse em 3:21 e 3:22. E ele vai mostrar isso a partir da lei, da Torá, que incluía Gênesis, quando as pessoas falavam da Torá com um exemplo fundamental, ou seja, o exemplo de Abraão no capítulo quatro, versículos um a 25.

E é aí que vamos a seguir, porque não houve quebras de capítulo no original. Graças a Deus pelas quebras de capítulo, e de versículo agora, porque de outra forma eu não seria capaz de dizer para voltar para tal e tal passagem. Eu teria apenas que citar parte dela como Paulo e seus contemporâneos fizeram e esperar que você soubesse o que eu estava citando.

Romanos capítulo quatro. Abraão é endireitado pela fé. É difícil.

Não há nenhuma palavra em inglês que eu possa usar que capte todo o seu alcance semântico, então estou inventando uma dizendo que Abraão foi justificado por Deus pela fé, 4:1 a 8. 3:31, a fé estabelece a lei. Ele também apontou isso em 3:21, onde a lei e os profetas testificavam de fé. Agora ele fará um midrash sobre um texto chave aqui, um texto muito significativo que foi comumente citado.

Abraão é um modelo comum. Ele mostra que nem mesmo Abraão, o pai do povo judeu, nem mesmo Abraão podia se orgulhar de suas obras. Voltando a 3:27, não foi por se vangloriar no capítulo quatro, no versículo dois, que Abraão não pôde se gloriar em suas obras.

Até ele foi acertado diante de Deus pela confiança e não por mérito pessoal. 3:28, 4:3 a 5. O único Deus tinha um propósito para os gentios incircuncisos, bem como para os judeus circuncidados. Ele está dizendo isso às 15h29 e às 15h30. Ele vai voltar para aquele 4:9 até 12 e 16 até 18.

É uma questão chave aqui e provavelmente não é por acaso que é nessas cartas que tratam especialmente de judeus e gentios, como Romanos e Gálatas e, até certo ponto, Efésios, que você terá essa ênfase na justificação pela fé. Não que isso não tenha importância em nenhum outro lugar, mas é aqui que é particularmente importante mostrar que os gentios também têm acesso. Abraão é um modelo moral fundamental.

Ele foi o ancestral definidor de Israel, como aponta 4:1. Rabinos posteriores às vezes falavam dos méritos dos ancestrais. Pode ter havido alguma reflexão nesses termos neste período.

Você tem um pouco disso em Mekilta, a Mekilta do Rabino Ismael, a Mekilta do Êxodo, onde debates sobre por cujos méritos o mar se abriu para Israel. Mas

provavelmente eles não estavam pensando em termos tão precisos principalmente neste período. Mas Abraão também foi um modelo para Israel.

Rabinos posteriores o retrataram como o modelo gentio convertido. Então, se Paulo está escrevendo para os gentios, ei, aqui está aquele sobre o qual você foi informado, provavelmente é o modelo de conversão para os gentios. No modelo de testemunho aos gentios, há muita Hagadá rabínica, histórias rabínicas.

Adoro essas histórias, mas falo sobre Abraão e Sara sendo testemunhas exemplares para os gentios pela forma como viveram. E Sara estava amamentando crianças de todas essas nações e assim por diante. Muitos apelaram para o modelo das obras de Abraão, incluindo a sua fé, que foi considerada uma de suas obras.

Mas a fé foi o fundamento da obediência de Abraão. Gênesis 15:6, ele foi considerado justo quando creu. E, no entanto, esta fé salvadora de Abraão é bastante elementar porque era bastante imperfeita.

Quero dizer, em Gênesis capítulo 12, Deus prometeu a Abraão que ele teria uma terra que Deus lhe mostraria. E também, ele teria descendentes porque, em seus descendentes, as nações seriam abençoadas nele. Então, isso tem que ir além da própria vida de Abraão.

Deus faria dele uma grande nação em contraste com a Torre de Babel, onde eles queriam fazer um nome para si no capítulo 11. No capítulo 12, Deus faria um grande nome para Abraão. Bom, agora capítulo 15, Abraão está reclamando com Deus, eu não tenho descendentes.

Deus promete a ele que ele terá descendentes como as estrelas. Abraão crê nele e isso é considerado como justiça. Bem, o que Abraão faz no versículo seguinte? Ele começa a dizer, ok, não, Deus, isso cuida da semente.

E a terra que você mencionou antes? Então, Deus confirma essa promessa a Abraão. E o que ele faz no próximo capítulo? Não quer dizer que esta seja a próxima coisa que aconteceu em sua vida, mas a próxima coisa que Gênesis escolhe narrar. No capítulo seguinte, Sarah propõe Hagar como uma espécie de mãe substituta.

Bem, não posso culpá-los muito porque Deus ainda não havia dito explicitamente que foi através de Sara. Mas, de qualquer forma, eles seguem o método cultural. Deus vai abençoar Ismael também.

Mas sua fé é muito imperfeita nesta seção. É bem diferente quando você chega em Gênesis 22. Abraão tem andado com Deus ao longo dos anos.

Abraão conhece a fidelidade de Deus. Abraão sabe que Deus disse que em Isaque estará sua descendência. Acho que há razões pelas quais ele diz ao jovem: Eu e o rapaz voltaremos para você.

Ou ele diz a Isaque: O próprio Deus fornecerá a terra para o holocausto. Como diz Hebreus 11, ele acreditava que, se fosse necessário, Deus poderia ressuscitar seu filho dentre os mortos. Isso é para fazer um belo paralelo com Jesus.

Mas a questão é que ele tinha uma fé muito forte quando você chega em Gênesis 22 porque ele tinha visto a fidelidade de Deus e, portanto, ele estava pronto para ter esse tipo de coisa. Mas esta é a fé elementar aqui, Gênesis 15:6. Isso foi antes de todos esses outros anos, mas ele já demonstrou fé ao ir aonde Deus lhe disse para ir. Portanto, a fé foi expressa em obediência.

Mas a fé salvadora ainda não precisa ser como a fé de Gênesis 22. Nós crescemos. Deveríamos crescer.

Mas Gênesis 15.6 é fé básica, fé salvadora, e é isso que ele tem. E contrasta com a lei que funciona como justiça. A lei funciona.

O que um prosélito pode experimentar como uma exigência. Bem, você tem que fazer isso, isso e isso. Para um judeu, se você foi criado com isso, essa pode ser apenas a sua cultura e muitas coisas são normais.

Mas para um gentio convertido, você terá que fazer muitas mudanças. Bem, Abrão não foi creditado com justiça devido a obras justas, diz nos versículos 4 e 5. Isto não é algo que ele ganhou. Este não era o seu salário.

Se você quiser saber o que é o salário, o capítulo 6 e o versículo 23 falam sobre o salário do pecado. Mas, em vez disso, Paulo enfatiza a palavra cálculos ou contas, logizomai em grego. É um termo do tipo escrituração contábil.

É um termo contábil. Se você é um contador, você pode sorrir com isso, mas Deus atribuiu justiça à conta de Abraão. Ele creditou-lhe justiça.

E este termo creditado é usado 11 vezes no capítulo 4. É algo que Deus fez. No versículo 5, Paulo usa uma linguagem deliberadamente provocativa quando diz: Deus absolve o culpado. Êxodo 23 e versículo 7, você nunca deveria absolver o culpado, mas Deus absolve o culpado.

Como ele sabe? Ele cita Davi como salmista, como testemunha. Acreditava-se que Davi era o autor de muitos dos Salmos, especialmente onde o cabeçalho diz isso. Então, ele cita Davi como testemunha e usa um Gezer HaShavah, ligando os textos nos versículos 4, 6 a 8. Deus atribuiu justiça à conta de Abraão.

Salmo 32, quão feliz é aquele a quem a iniquidade não será imputada, e cujas ações serão perdoadas. Salmos 32, 1 e 2. O salmista claramente pecou no contexto do versículo 3, mas o salmista está perdoado. Então, bem, como esse acerto de contas pode acontecer para nós? Siga o modelo de Abraão, pela fé, confiando na promessa de Deus, que em última análise leva à promessa do filho de Deus, o filho messiânico.

Abraão não é apenas o pai etnicamente do povo judeu, Romanos 4:1, mas também é o pai dos gentios que crêem. Deus escreve tanto aos judeus como aos gentios pelos mesmos meios. Abraão foi o modelo gentio convertido, então podemos seguir seu exemplo aqui.

O contexto também era uma antiga técnica hermenêutica. Podemos ficar felizes com isso, pois é uma boa técnica hermenêutica. Gênesis 15:6 aconteceu 13 anos antes da circuncisão.

Portanto, precedeu a concepção de Ismael em 16:4 e Ismael foi circuncidado aos 13 anos de idade em 17:25 de Gênesis. Então, alguém poderia levantar a objeção, bem, você sabe, Abraão é justificado pela fé, mas para fazer parte da aliança, você tem que ser circuncidado. E isso seria uma justificativa.

Paulo diz, não, isso aconteceu pelo menos 13 anos antes de Abraão e Ismael serem circuncidados. Ele fala desta bênção. O que ele quer dizer com esta bênção no versículo nove? Bem, quão abençoada é a pessoa cujos pecados são perdoados? Voltando ao capítulo quatro, versículos seis a oito.

Ancestralidade étnica versus espiritual. Os rabinos disseram que o ancestral, pelo menos os rabinos posteriores disseram que o mérito ancestral era, você poderia ter mérito ancestral para bênção. Seus ancestrais se saíram bem.

Você obtém parte desse mérito, mas isso não está disponível para os prosélitos. Mas Paulo não está falando de Abraão dessa forma. Ele está usando Abraão apenas como modelo.

As pessoas frequentemente falavam de ancestrais espirituais. Eram pessoas com as quais você agia, pessoas que você imitava como pais. Os herdeiros espirituais de Abraão são mais pela fé do que meramente pelo selo externo da circuncisão, diz Paulo nos versículos 11 e 12.

Alguns rabinos posteriores falam da circuncisão como um selo, como Paulo faz aqui em Tosefta. Barakot . Você também tem algo assim na Epístola de Barnabé. Mas a circuncisão era um sinal de aliança, Gênesis 17:11. Alguns pensam que Paulo aqui substitui a circuncisão pelo batismo, mas Paulo não menciona o batismo aqui.

Apenas menciona fé. O selo do espírito, algumas pessoas vão até 2 Coríntios 1:22 e dizem que o selo do espírito, deve ser o batismo, mas não menciona o batismo. Você tem uma conexão com Hermas no século II, mas não acho que deveríamos ler isso aqui.

Então, você simplesmente deixa isso fora da discussão. Mas ele fala de fé. Ele falará do batismo no capítulo seis, mas vamos esperar até chegarmos lá para isso.

Potencial objeção que pode ser levantada. Bem, o justo pode ser temente a Deus, mas para um prosélito, você tem que ser circuncidado. E isso faz sentido com base em Gênesis 17.10-14. Na verdade, houve um tempo, quando era um jovem cristão, quando eu olhava para isso e pensava: hmm, não sei se Paulo interpretou isso corretamente.

E se eu não conseguir entender algo que está no argumento de Paulo ou algo que funcione como o argumento de Paulo, terei que me converter ao Judaísmo Ortodoxo. E o melhor que posso manter da minha fé é um Deus e Jesus, mas vou ter que guardar a Torá. Bem, Paulo diz que até mesmo a promessa da terra foi dada a Abrão enquanto ele era incircunciso.

E isso foi séculos antes da lei, Romanos 4:13. Aliás, devo terminar o que disse. Estava lendo Deuteronômio e acabei de ver como a salvação era pela graça e na necessidade de ter a lei no coração e assim por diante. E então, indo e voltando entre isso e Paulo, fiquei convencido de que Paulo realmente entende o cerne da lei e que a mensagem de Paulo está certa. E na verdade, ouvi um rabino expondo isso e Paulo respondeu à objeção do rabino.

O rabino não sabia que Paulo havia respondido à sua objeção. Mas em qualquer caso, a circuncisão, diz ele, versículo 11, é meramente o sinal externo ou selo de sua fé, 4:11, mas não é inerentemente essencial à circuncisão espiritual, o dom do espírito lá em 2:25 a 29. A linguagem do selo, quando ele fala dele como um selo, esta circuncisão, um selo poderia ser usado como um símbolo.

É assim que é usado em Êxodo 28:11, 21 e 36. O sinal da aliança, bem, o arco-íris era um sinal da aliança em Gênesis 9:12, 13, 16 e 17. Mas como um sinal do aliança, o arco-íris não era a libertação em si.

Foi um lembrete disso. A circuncisão não era a aliança em si. Foi uma marca da aliança.

Mas se Deus aceita o coração sem isso, como Paulo argumenta, temos a promessa através da fé, versículos 13 a 25. O plano original de promessa de Deus contrasta com a lei específica de Israel. O plano original de Deus era mais amplo do que isso.

Paulo argumenta isso em Romanos 4 e Gálatas 3. Charles Talbert, que também escreveu um breve comentário muito bom sobre Romanos, observa que vários pensadores judeus destacaram alguns pactos bíblicos enquanto minimizavam outros. O tratamento de Paulo aqui não é mais idiossincrático. Ele está destacando a aliança que é mais relevante para o seu argumento, e essa é a aliança com Abraão.

A terra aqui, a promessa da terra. Em hebraico, *eretz*, a terra pode referir-se localmente à terra ou ao mundo, à terra inteira. E nos dias de Paulo, normalmente a promessa de herdar a terra era aplicada ao mundo inteiro, ou herdar o mundo vindouro.

Então, Paulo não precisa se preocupar em apresentar um argumento aqui porque ele já era amplamente aceito. A linguagem de herdar, muitas vezes é usada em expressões idiomáticas da vida da era vindoura. Romanos 8:17, falando sobre que herdaremos com Cristo.

1 Coríntios 6:9-10, esses herdarão o reino. 15,50, o que herdará o reino? 5:21, estes não herdarão o reino se cometerem todos esses pecados.

Portanto, a linguagem de herança era frequentemente usada dessa forma. A propósito, não é apenas Paulo, mas também em outras partes da literatura judaica. Herdar o mundo vindouro, evocar a língua do povo judeu que estava chegando e herdar a terra quando eles viessem para a terra de Canaã.

Paulo diz que a fé não anula a lei. Ele disse isso às 3:31. E ele diz que a lei não pode anular a fé e a promessa que foi dada anteriormente, 4:14. A função da lei aqui não é dizer que esta é a única função da lei, mas em 4:15 ele diz que a função da lei é revelar falhas, não considerar a justiça. É um padrão na medida em que o tratamos dessa forma, em vez de ser um presente escrito em nossos corações.

É um padrão e nos permite saber quando falhamos. Não é apenas para aqueles que estão na lei, mas também para aqueles que têm fé, os gentios, 4:16. A redação pode permitir um plano contínuo para o povo judeu etnicamente, que é desenvolvido no capítulo 11, mas ele não cita a bênção de todas as nações em Abraão, como faz em Gálatas 3.8, que aparece frequentemente em Gênesis, Gênesis 12: 3, 18:18 e 22:18. Mas ele cita Gênesis 17, versículos quatro a seis aqui em Romanos 4:17. Abraão é o pai de muitas nações. Bem, em Gênesis, quem poderia ser? Esses seriam os midianitas, midianitas e outros descendentes étnicos.

Algumas tradições judaicas, porém, diziam que era o mundo. Mas nem todos os descendentes físicos herdam a aliança. Isso fica claro em Gênesis 17:7 e 8. Paulo desenvolve isso em Romanos 9:6 a 13 e 25 a 29.

Então, ele está enfatizando Abraão. Sendo ele o pai de muitas nações, na verdade ansiava por algo maior. Se considerarmos isso exatamente como o povo judeu, o número do povo judeu, pode não ser visto como as estrelas do céu da mesma forma como se incluísse todos aqueles que vêm ao único Deus verdadeiro através de Jesus, o Rei de Israel .

NT Wright faz uma série de contrastes entre esta passagem e o que foi dito anteriormente em Romanos 1. Isto nos preparará para a linguagem de Adão no capítulo 5. A humanidade não conseguiu reconhecer o seu criador. Abraão confiou no criador. A humanidade ignorou o poder de Deus.

Abraão confiou no poder de Deus. A humanidade não deu glória a Deus no capítulo 1. Abraão deu glória a Deus. A humanidade desonrou seus corpos.

Abraão encontrou nova força em seu corpo. A humanidade usou seus corpos em relações improdutivas entre pessoas do mesmo sexo. Abraão e Sara conceberam um filho milagrosamente frutífero e multiplicador.

Além disso, podemos comparar Abraão com o que Paulo diz sobre os crentes, porque esse é o seu ponto. Ele vai aplicar isso aos crentes. Abraão acreditou em Deus que ressuscita os mortos, criando as coisas criativamente, 4.17. Bem, a fé da ressurreição é fiel para os crentes subsequentes, 4.19 e 4.24. A fé para superar o que ele chama de morte do ventre de Sara, 4.19, também é fé na ressurreição, 4.17. Abraão manteve a esperança apesar da situação desesperadora, versículo 18, assim como os crentes devem fazer nos capítulos 5 e 8. Abraão era forte na fé, 4.19 e 4.20. Bem, alguns crentes são fracos na fé, por isso precisamos aprender com ele.

Abraão foi totalmente persuadido, e no capítulo 14 Paulo usou essa linguagem para os crentes, de que deveríamos estar totalmente persuadidos. Abraão recusou-se a duvidar, diakrino , e os crentes em 14:23 deveriam recusar-se a diakrino . O alcance semântico disso é um pouco mais amplo do que em inglês.

Então, em um caso significa duvidar, em outro caso significa algo diferente, mas é o mesmo termo e tem uma associação aí. Abraão evitou a incredulidade, a apostia . Bem, Paulo observa a incredulidade de grande parte do Israel contemporâneo e a observa como uma advertência implícita aos crentes, para que não sejam cortados pela incredulidade.

Abraão glorificou a Deus antes do cumprimento da promessa. Alguns se recusaram a glorificar a Deus, isto está falando especialmente dos gentios em 1:21, mesmo depois de suas obras. Os crentes devem glorificar a Deus pela sua misericórdia, 15:6 e 9. A fé foi imputada a Abraão como justa.

Esse é um modelo para os crentes. Aqui, olhando para o objeto da nossa fé, na fé de Abraão, está a promessa. Ele fala da promessa em 4:20 e 4:21. Além disso, ele falou sobre isso em 4:13 e 4:14 e 4:16. Paulo usou anteriormente esta linguagem da promessa em 1:2-4 para o Messias, o filho de Davi, o filho de Deus, que foi prometido nos profetas.

Herdar o mundo, 4:13, prefigurava o reino, aqueles que reinarão em vida, 5:17, e a linguagem de Daniel 7:14-22. A semente prometida pode ser prefigurada por uma semente mais específica. Paulo apresentará esse argumento em Gálatas 3:16. Ele vai falar de Isaque como o filho da promessa, capítulo 9 e versículo 8. Mas sua linhagem também incluiu uma promessa posterior, como as promessas que se desenrolam com a semente de Davi, Romanos 1:3, olhando para 2 Samuel 7:12. , que no contexto não se refere a um Messias, mas sim à linhagem de Davi. Mas, em última análise, esta promessa continua a revelar-se à medida que os profetas falam deste alguém da família de David que reinará como Isaías 9, a semente prometida, e na ressurreição como modelo para Isaías 4:24. Então, ele está preparando as coisas para a aplicação disso.

Em 4:23 e 4:24, temos a aplicação para os crentes no clímax disso. Esses eventos aconteceram para aqueles que estavam envolvidos, mas foram escritos para que pudessemos aprender . Paulo diz que no capítulo 15, versículo quatro, ele fala disso em 1 Coríntios 10:11 , falando da desobediência de Israel no deserto.

Essas coisas são exemplos para nós, então não devemos fazer o que elas fizeram. No capítulo quatro, no versículo 25, Paulo resume e usa orações paralelas com o acusativo geralmente significa por conta de, mas ele usa essas orações paralelas simplesmente para efeito retórico. A primeira cláusula é uma causa que requer a morte de Jesus.

A segunda é a meta ou a causa teleológica última da ressurreição. Deus escreve aos crentes por causa da morte de Jesus, 4.25, e por causa de sua ressurreição, capítulo cinco no versículo nove. Existem diferentes aspectos que Paulo enfatiza em diferentes pontos para equilíbrio retórico.

4:24 e 4:25 podem fazer alusão a Isaías 53, versículos cinco a 12. E farei apenas um breve comentário sobre isso. Isaías 42 a 49, você tem essas passagens referindo-se explicitamente a Israel como o servo de Deus.

Isaías 42 versículos 18 e 19, que é cego, mas meu servo, ou tão surdo quanto meu mensageiro a quem envio. Israel era servo de Deus, mas nem sempre todo Israel cumpriu a missão. E Israel está sendo punido no contexto pelos seus pecados.

E assim, Deus levanta alguém dentro de Israel para sofrer em nome de Israel. E você tem isso em Isaías capítulo 49, onde alguém sofre em nome de Israel. E novamente, 52:13 a 53 no versículo 12, onde alguém sofre em nome de Israel.

Você pode ver isso talvez como o remanescente justo, ou talvez, em última análise, bem, retrospectivamente, podemos ver isso como cumprido por Jesus. E então os seguidores de Jesus também deverão ser luz para as nações. Devemos cumprir a missão do servo dessa forma.

Mas quem sofre em nome de Israel diz que não fez nada de errado. Israel lá no capítulo 40, eles estão sendo punidos em dobro por seus pecados. Mas no capítulo 53, nenhuma injustiça foi encontrada em sua boca e ele sofre em nome do seu povo.

E na verdade, em 52.13 até 15, você espalhará muitas nações e assim por diante. Mas de qualquer forma, temos links nesta passagem para o seguinte argumento. A palavra paraptoma , transgressão que temos aqui, prepara seis usos dela no próximo capítulo em 5:15 a 20.

Dicaiose ou absolvição prepara para 5.18, onde contrasta com paraptoma , se opõe à transgressão. Temos absolvição de Deus. A unidade seguinte, 5:1 a 11, mas indo além disso, a unidade seguinte dá corpo ao significado da morte de Jesus por causa do pecado.

Afastando a ira de Deus em 5 :9 através da morte de Jesus. Em 5:18 e 19, a obediência perfeita de Jesus, até a morte, reverteu a desobediência de Adão. Bem, fomos endireitados e reconciliados por Cristo.

Capítulo cinco, versículos de um a 11. Aqui Paulo continua a aplicar o exemplo de Abraão do capítulo quatro. É por isso que no início você tem, portanto, em 5.1. Os crentes foram endireitados pela fé.

Ele já disse isso em 4.25 e falou daqueles que acreditam em 4.24. Bem, agora ele diz que temos paz com Deus. Agora há uma variante textual. Há um debate sobre se isso significa que temos paz com Deus ou vamos ter paz com Deus.

Mas no contexto, é muito mais provável que esteja dizendo que temos paz com Deus. É algo que Deus já realizou. Não somos mais inimigos, capítulo cinco e versículo 10.

Fomos reconciliados com ele, versículos 10 e 11. Portanto, não estamos mais em inimizade com Deus. Agora temos paz com Deus.

Isto foi realizado através da morte e ressurreição de Jesus em 4.25. Capítulo cinco e versículo dois. Jesus conduziu os crentes à graça pela fé, dando-nos esta graça na

qual permanecemos firmes. Graça e fé ecoam coisas que ele tem dito o tempo todo, 3:22, 3:24, 4:3 e 4:16. Eu sei que pareço repetitivo ao dar todos os números dos versículos, mas o que estou tentando fazer é apenas mostrar o quão intimamente conectado o argumento está.

Paulo é realmente brilhante na forma como ele une essas coisas e na maneira como sua mente trabalha com as Escrituras. Bem, através de Jesus, temos esta graça na qual estamos agora. Há algum debate novamente sobre os tempos verbais, mas podemos entender que o tempo perfeito significa que permanecemos na graça de Deus.

Em contraste com cair em 11:20 e 14:4, não deveríamos pensar que estamos entrando e saindo de um estado de graça. Tipo, ah, eu espirrei. Oh, espero não ter caído em desgraça.

Paulo fala de cair em desgraça às vezes. Quero dizer, ele fala da necessidade de perseverança. Gálatas capítulo cinco e versículo quatro.

Você caiu em desgraça. Você foi separado de Cristo. Você procura ser justificado pela lei.

Veremos um pouco disso em Romanos 11:22 e assim por diante. Mas não é como se estivéssemos em uma situação tênue. Nós acreditamos em Cristo.

Fomos batizados em Cristo. O Espírito Santo vive em nós. Somos um templo do Espírito Santo.

Portanto, enquanto não nos afastarmos de Cristo, estaremos em Cristo. Infelizmente, algumas pessoas se afastam. E se eles não foram salvos para começar, de acordo com uma abordagem calvinista, ou se foram salvos e caíram, de acordo com a abordagem anominiana, temos que lidar com isso neste ponto.

Embora eu possa dizer que provavelmente depende do texto que você está lendo, porque alguns textos tratam disso do ponto de vista eterno de Deus, e alguns textos tratam disso do ponto de vista da experiência humana. E acho que na verdade ambos podem estar corretos. Só precisamos descobrir de que ponto de vista estamos olhando, mas seja como for.

Vangloriando-se. Bem, você tem um falso orgulho em Deus, *kaukaumai*, em Deus, ou na lei em 2:17 e 23. Mas no capítulo cinco e versículo dois, em Jesus, os crentes podem se orgulhar de esperança.

E também nos gloriamos em nossos sofrimentos, nos gloriamos com alegria em nossos sofrimentos, 5:3-5. No final das contas, ele vai resumir isso no capítulo cinco e

versículo 11, nos gloriamos em Deus. É a mesma palavra grega em cada um destes três casos, embora nem sempre seja traduzida da mesma forma por todos os tradutores. Eu não sei porque.

A palavra esperança . O que significa gloriar-se na esperança e na esperança de ser aperfeiçoada através do sofrimento? Pois bem, em Jesus, o sofrimento leva à esperança. E segue o exemplo que ele acabou de mencionar da esperança da ressurreição de Abraão em 4.18. O foco da nossa esperança é a salvação escatológica, a salvação do fim dos tempos, capítulo oito, versículos 20, 24 e 25.

Esperança de compartilhar a glória de Deus, capítulo oito, versículos 18, 21 e 30. O que foi perdido em Adão agora é restaurado em Cristo, sendo a glória restaurada. Esperança durante o sofrimento.

Como Abraão em 4:19, confiamos na promessa de Deus, mesmo enfrentando obstáculos impossíveis, 5.3. Nós nos orgulhamos não apenas diretamente da esperança, 5:2, mas de uma aflição que finalmente reforça a esperança, 5:3, e novamente no capítulo oito. Alguns filósofos e apocalíptistas, e autores judeus apocalípticos, falaram sobre alegria, mesmo que você estivesse sofrendo. Paulo usa uma cadeia retórica estimulante.

É um artifício retórico de clímax ou sorites, como às vezes é chamado, onde uma coisa leva a outra, leva a outra. Ele diz que o nosso sofrimento, a nossa tribulação conduz à perseverança e, em última análise, conduz à esperança. A perseverança é uma expressão necessária de fé para a vida eterna.

Ele mencionou isso no capítulo dois, versículo sete. A fé não salva se não for uma fé perseverante. Tanto calvinistas quanto arminianos concordam nesse ponto.

As pessoas que não concordam nesse ponto estão misturando e combinando partes do calvinismo e do arminiano que desejam e criando algo que seja conveniente. Havia pessoas que conheci nas ruas. Eles me disseram que sim, perguntei-lhes se conheciam a Cristo se sabiam com certeza para onde estavam indo.

Eles disseram, sim. E você pergunta a eles por quê. Eles fizeram uma oração com alguém 15 anos antes, nunca tinham ido à igreja, não pensavam realmente em Deus, não era uma parte importante de suas vidas.

Isso não é fé salvadora porque fé salvadora significa que vamos a Deus. Passamos para o lado de Deus. Fomos salvos de uma rebelião contra ele.

Então, a perseverança é necessária. A fé não salva sem perseverança. Você tem isso em 11:22. Para que você também não seja cortado.

Primeira Coríntios 9:27 onde Paulo diz, para que eu mesmo não me torne um naufrago ou não seja aprovado. Segunda Coríntios capítulo 13, vamos testar vocês mesmos para ver se vocês estão na fé. Confie que você perceberá que não somos adakamos , não aprovados.

Gálatas 4.19, estou em trabalho de parto até que Cristo seja formado em você novamente. 5.4 Já mencionei e posso continuar. Certamente, quando você chega a Hebreus, mas até mesmo Tiago capítulo 5, versículos 19 e 20, 2 Pedro capítulo 2 e Apocalipse várias vezes.

Em todo caso, os textos que dizem, se você continuar na fé. Agora, novamente, não vou entrar no debate entre calvinistas e arminianos , mas ambos concordam que é preciso perseverar. Então, ele fala de aflição, trazendo caráter testado, dokime , o que resistiu ao teste, 5.4. A fé mostra-se genuína através das pressões da vida.

Não precisa ser perfeito, mas cresce. Podemos contrastar adakamos , aquele que falhou no teste no capítulo 1 e versículo 28. Isto é dokime .

Resiste ao teste. E você tem ideias semelhantes em Tiago capítulo 1, versículos 2 a 4 e 1 Pedro 1:6 e 7, e assim por diante. A genuinidade é provada ali e pela ajuda do espírito em 5:5 que justifica a esperança de vida eterna.

Se você tem andado com o Senhor e as provações surgiram e você ainda está andando com o Senhor, isso lhe dá segurança. Paulo diz isso em Filipenses 1. Ele diz, você sabe, eu acredito que você perseverará. E o contexto é por causa de todas as coisas que você já resistiu ao teste do tempo.

Hebreus capítulo 6 é algo semelhante. Sem vergonha da esperança, 5:5. Bem, parte dessa linguagem pode evocar o Salmo 119, versículo 116, onde uma pessoa pode ficar envergonhada se a sua esperança se revelar falsa. Mas não teremos vergonha da nossa esperança.

Os crentes não serão submetidos à vergonha escatológica. Você tem isso em 116. Paulo não tem vergonha do evangelho.

E em 9:33 e 10:11, onde quem confia nele não será envergonhado. Qual é a base da nossa confiança aqui no versículo 5? A base da nossa confiança no espírito de Deus atestando o amor de Deus por nós. O que ele quer dizer com amor de Deus? Você sabe, aqui temos a mesma coisa com a construção genitiva.

É o amor de Deus por nós, nosso amor por Deus ou nosso amor uns pelos outros? O amor dos crentes por Deus aparece em 8.28. O amor de Deus pode estar através de nós. Às 15h30, somos amados pelo espírito um pelo outro. Mas o contexto aqui é o amor de Deus por nós.

Assim como você fez em 8.35 e 39, nada nos separará do amor de Deus. Em 5.8, Deus demonstrou seu amor por nós quando, enquanto éramos pecadores, Cristo morreu por nós. Portanto, o amor de Deus aqui é o amor de Deus por nós.

O espírito de Deus entrou em nossos corações e nos garantiu um bom resultado porque o espírito de Deus atesta que Deus nos ama e que Deus está conosco. Quando falamos sobre ouvir a voz de Deus, você sabe, existem diferentes maneiras pelas quais Deus pode falar. Certamente, você sabe, em Atos ele falou muitas vezes sobre evangelismo.

Esse é um tema de Atos. Então essas são as coisas que são registradas. O espírito diz: suba e junte-se a esta carruagem, ou desça e receba estes homens que vieram até você.

Mas acho que uma das coisas que Deus nos fala com mais frequência e mais profundamente, no âmago mais profundo do nosso ser, é o lembrete de que ele nos ama. Às vezes podemos não estar prontos para ouvir isso por causa de nossa formação legalista ou algo assim, mas é isso que Deus está falando conosco, é o seu amor por nós e que somos seus filhos. Veremos isso no capítulo 8. Quando eu era um cristão muito jovem, você sabe, eu tinha esses sentimentos e impressões, e às vezes isso me ajudava em termos de ministrar a alguém.

Mas às vezes, você sabe, era só por causa do que eu comi no jantar, indigestão. Mas um dia eu estava orando e senti que Deus, senti em meu coração que Deus iria me dar o que eu lhe pedi. E Deus sabia o que eu mais queria.

Eu queria ouvi-lo. E pedi que ele abrisse meus ouvidos para ouvir sua voz. E eu esperava que ele dissesse algo como Keener, vou lhe dizer que você está fazendo isso errado, isso errado, isso errado.

Mas em vez disso, foi o amor mais lindo que já ouvi. E todos os dias eu saía para ouvi-lo novamente. Não que o lugar importasse, mas, você sabe, eu era um jovem cristão, não percebi.

Mas este foi um lugar onde me encontrei com Deus. E então, foi significativo voltar e ouvi-lo novamente. Mas a primeira coisa que o ouvi dizer foi: meu filho, eu te amo muito.

E esperei tanto tempo que você percebesse isso. Porque você está ocupado fazendo isso e aquilo porque acha que isso me agrada. E não é que eu não valorize essas coisas.

Mas acima de tudo, eu te amo. Por que você foge do meu abraço? Daquele dia em diante, comecei a aprender mais profundamente sobre seu amor. E um dia, foi a primeira vez que me apaixonei.

Eu disse: Deus, o quanto você me ama? Meio piégas, como um adolescente, primeiro apaixonado, talvez. E ele disse, meu filho, olhe para a cruz. Veja os pregos nas mãos de Jesus.

Veja o prego em seus pés, a lança em seu lado, os espinhos em sua testa. Veja o sangue. Meu filho, isso é o quanto eu te amo.

E eu poderia contar mais histórias sobre isso. Mas comecei a perceber que ninguém poderia realmente saber como Deus realmente é e não se apaixonar perdidamente por ele. E a maior parte do mundo simplesmente não sabe o quão gracioso Deus é.

Eu nem percebi que era disso que esse texto estava falando. Mas este texto fala sobre Deus derramar seu amor em nossos corações. Através do Espírito Santo, isso nos foi dado.

Os próximos três versículos definem esse amor em termos da cruz. Então, é como se o Espírito Santo entrasse em nossos corações, apontando para a cruz e dizendo: isso é o quanto eu te amo. Esse foi o preço que paguei para que você fosse minha.

E nada pode nos separar do amor de Deus. E essa é a nossa garantia. É assim que sabemos que estaremos com ele porque ele nos ama muito.

Ele diz que o amor de Deus é derramado através do Espírito, ecoando a linguagem do Espírito Santo sendo derramado como em Joel 2:28 e 29 e alguns outros textos, Isaías 32, Isaías 44, Ezequiel 39. E também é como, porque o Espírito Santo era frequentemente associado à inspiração, o Espírito apenas nos inspirando com esse conhecimento. E ele fala do Espírito como um dom.

É claro que os profetas falaram do Espírito sendo derramado sobre todo o povo de Deus no tempo final. Mas havia algumas tradições judaicas que diziam, bem, você sabe, ninguém é realmente digno do Espírito em nossa geração. Ou talvez Hillel fosse digno do Espírito, mas sua geração não era digna de receber o Espírito.

Mas Gálatas, capítulo cinco, versículo cinco, para todos nós, recebemos o Espírito de Deus como um dom. E o amor de Deus, o Espírito, aponta para o sacrifício de Cristo nos versículos seis a nove. Cristo foi entregue por nossas transgressões, 4:25 .

E agora Paulo vai elaborar esse ponto. Raramente uma pessoa morreria por outra e apenas por alguém bom. A morte pelos amigos era um valor grego, mas quem

morreria pelos seus inimigos? Mas Cristo morreu por nós enquanto éramos seus inimigos.

Pecadores, 5:8 ele diz. Digno de ira em 5:9. Os inimigos de Deus em 5:10. 5:6 a 11 explica Jesus morrendo por causa de nossas transgressões. 4:24 diz que é porque Jesus morreu por causa das nossas transgressões.

Bem, não, 5:6 a 11 explica o que significa que Jesus morreu por causa das nossas transgressões. Você tem diferentes aspectos da morte de Jesus tratados em outros lugares, como em 5:18 e 19, ou 6,3 a 10. Mas aqui temos em 5:9, o sangue de Jesus propicia a ira de Deus.

Novamente, a crucificação não foi principalmente sangrenta. Essa não era a característica central desse tipo de morte. Mas a menção ao sangue existe por razões teológicas.

A teologia moderna muitas vezes se sente desconfortável com a ira de Deus. Ao contrário de Paulo, que fala disso, Romanos 9:22, 1 Coríntios 1:18, 3:17, 8:10, 11:30-32, Filipenses 1:28, 3:19, 1 Tessalonicenses 1:10, 2: 16, 5:3, 5:9, e em Romanos 1:18, 2:5, 2:8, 2:12, 3:5, 4:15. Olha, se você não quer acreditar na ira, o Deus pode ficar irado com o pecado. Serão muitas escrituras com as quais você terá que lidar.

Mas isso destaca aqui a profundidade do amor sacrificial de Cristo. Ela se ajusta a algumas concepções bíblicas e outras concepções antigas. Se você quiser ver o sangue ligado à expiação, Êxodo 29:36, 30:10, 34:25, Levítico, algumas passagens ali.

Sangue apaziguando a ira de Deus, Números 16:46. As ofertas pelo pecado costumam estar associadas à expiação. Um parágrafo inteiro de exemplos aí. Ofertas de culpa também.

Você tem expiação vicária nos rituais cananeus e hititas. Você tem isso no paganismo greco-romano. Você tem esse entendimento no Judaísmo primitivo.

Jinte Kim fala sobre isso. Então, as pessoas deveriam ter entendido o que está sendo dito aqui. Mas temos um resumo da seção no capítulo cinco, versículo 11, ou pelo menos acredito que seja provavelmente um resumo da seção.

Resumos finais eram muito comuns. A salvação também depende da ressurreição. Vemos 5:9 e 10 e 4:24 a 5:25. Vangloriar-se em 5:11 culmina no que temos em 5:2 e 3. E ele diz, através de nosso Senhor Jesus Cristo.

E isso enquadra o parágrafo. É o que chamamos de inclusio, onde você começa e termina na mesma nota, mas não necessariamente tem paralelismo invertido entre 5:1 e 5:11. Então, da próxima vez, veremos o contraste contínuo que Paulo faz entre

Adão e aquele que ele retrata como um novo Adão, como Cristo. Mas ao continuarmos a fazer isso, vamos lembrar que o que temos, a vida eterna que temos, a nossa existência como seres criados devemos a Deus, mas a nossa salvação devemos a Deus.

E isso custa a Deus um preço muito alto. Nunca se esqueça do quanto Deus te ama porque é isso que a cruz prova.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão número 6 sobre Romanos 3:24-5:11.